

DA REPULSA À ATENÇÃO: MUDANÇAS DE ESTATUTO

Leonardo Lopes

Resumo: Este ensaio visual reúne fotografias e desenhos realizados a partir da observação de sacos de lixo encontrados nas ruas de Porto Alegre. Associados ao descarte e à repulsa, esses elementos apresentam formas, volumes e disposições que atraem o olhar. Os desenhos são produzidos com carvão, cinzas e fuligem obtidos da queima de objetos descartados e outros resíduos materiais, estabelecendo uma relação entre a matéria representada e os materiais utilizados no desenho, ambos com origem no descarte.

Palavras-chave: Desenho. Fotografia. Matéria. Atenção. Descarte.

FROM REPULSION TO ATTENTION: CHANGES IN STATUS

Abstract: This visual essay presents photographs and drawings based on the observation of trash bags found on the streets of Porto Alegre. Associated with disposal and rejection, these elements present forms, volumes, and arrangements that catch the gaze. The drawings are produced with charcoal, ash, and soot obtained by burning discarded objects and other materials, establishing a relationship between the matter represented and the materials used in the drawings.

Keywords: Drawing. Photography. Matter. Attention. Disposal.

Este ensaio visual reúne fotografias e desenhos realizados a partir da observação de sacos de lixo encontrados nas ruas de Porto Alegre. Presença recorrente em meus deslocamentos cotidianos, esses elementos despertam interesse por ocuparem uma condição ambígua, associados ao descarte e à rejeição, mas também por apresentarem formas, volumes e disposições que atraem meu olhar.

O encontro com esses objetos acontece no espaço cotidiano da cidade. Antes de serem considerados como algo a ser observado, são reconhecidos como aquilo que deve ser retirado do caminho, levado embora, descartado. A atenção, nesse caso, parece surgir justamente onde se esperaria indiferença ou repulsa. Seus volumes, dobras, brilhos e transparências me interessam, assim como sua plasticidade, sua capacidade de se deixar modificar, tanto na própria forma quanto na maneira como ocupa o espaço, quando estão mais vazios ou mais cheios, suspensos ou no chão, isolados ou em pequenos montes.

Ao serem deslocados para o campo da imagem, esses elementos deixam de operar apenas como sinais de descarte e passam a ser observados como presença para apreensão. Aquilo que estava submetido à urgência do descarte (ser retirado, recolhido, desaparecer) passa, nas fotografias e nos desenhos, a constituir outra forma de presença.

Os desenhos são produzidos com carvão, cinzas e fuligem obtidos da queima de objetos descartados e outros resíduos materiais encontrados nas ruas, estabelecendo uma relação entre a matéria representada e os materiais de desenho, ambos atravessados pela condição do descarte. Essa relação não procura reproduzir materialmente os objetos representados, mas produzir um trânsito pelo qual um material ordinário, encontrado na rua, passa a constituir a matéria do desenho. Estabelece-se, assim, uma correspondência entre aquilo que é representado e aquilo que constitui materialmente o desenho, aproximados por uma origem comum no descarte.

Ao deslocar os objetos de seu contexto habitual e submetê-los ao tempo da observação, da fotografia e do desenho, percebo uma mudança em seu estatuto. O que aparece inicialmente como resto, rejeito ou algo a ser desdenhado pode, diante do olhar, adquirir outra condição. De objetos associados ao descarte e à repulsa, passam a constituir objetos de atenção.





















LEGENDA DAS IMAGENS

Figura 1 (página 6). Leonardo Lopes. *Sem título*, 2023. Fotografia digital. Dimensões variáveis. Acervo do autor.

Figura 2 (página 7). Leonardo Lopes. *Sem título*, 2019. Carvão e pastel seco sobre papel, 120 × 120 cm. Coleção particular.

Figura 3 (página 8). Leonardo Lopes. *Sem título*, 2022. Carvão e pastel seco produzidos a partir da queima de diversos materiais descartados, sobre papel, 120 × 120 cm. Coleção particular.

Figura 4 (página 9). Leonardo Lopes. *Sem título*, 2024. Fotografia digital. Dimensões variáveis. Acervo do autor.

Figura 5 (página 10). Leonardo Lopes. *Sem título*, 2024. Carvão e pastel seco produzidos a partir da queima de diversos materiais descartados, sobre papel, 120 × 120 cm. Acervo do autor.

Figura 6 (página 11). Leonardo Lopes. Detalhe da Figura 5.

Figura 7 (página 12). Leonardo Lopes. *Sem título*, 2024. Carvão e pastel seco produzidos a partir da queima de diversos materiais descartados, sobre papel, 97 × 97 cm. Coleção particular.

Figura 8 (página 13). Leonardo Lopes. *Sem título*, 2023. Fotografia digital. Dimensões variáveis. Acervo do autor.

Figura 9 (página 14). Leonardo Lopes. *Sem título*, 2026. Carvão e pastel seco produzidos a partir da queima de diversos materiais descartados, sobre papel, 184 × 85 cm. Coleção particular.

Figura 10 (página 15). Leonardo Lopes. *Sem título*, 2026. Carvão e pastel seco produzidos a partir da queima de diversos materiais descartados, sobre papel, 64 × 50 cm. Acervo do autor.

Figura 11 (página 15). Leonardo Lopes. Detalhe da Figura 10.

Leonardo Lopes (Porto Alegre/RS, 1997) é artista visual, doutorando em Poéticas Visuais pelo PPGAV-UFRGS e mestre em Poéticas Visuais pelo mesmo programa (2023). Sua prática investiga os processos de transformação da matéria operando com ênfase na linguagem do desenho a partir de pigmentos produzidos pela queima de objetos e fragmentos materiais. Possui obras nos acervos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Museu de Arte Contemporânea de Goiás e Museu de Artes Plásticas de Anápolis/GO. Em 2022 foi indicado ao Prêmio Açorianos de Artes Visuais na categoria Artista e, em 2024, recebeu o Prêmio de Incentivo à Criatividade no 24º Salão de Artes Plásticas de Porto Alegre.

Email: leo.lopes_t@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3002-6517>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7023048389451907>

